

CAXIENSIS AUSTRALIS

Beatificationis et Canonizationis
Servi Dei **IOANNIS SCHIAVO**
Sacerdotis Professi
Congregationis S. Joseph
(1903-1967)

“Pai, eu sempre quis fazer a tua vontade”.

Esta frase, escrita sobre o seu túmulo, foi o programa de vida que o Servo de Deus Pe. João Schiavo atuou durante toda a sua vida. Ele pertence à legião de ótimos religiosos que caracterizaram Congregação de S. José e que, na escola de S. Leonardo Murialdo, distinguiram-se por uma louvável e frutuosa educação dos jovens pobres, de evangelização e por um destacado testemunho cristão.

O Servo de Deus nasceu aos 8 de julho de 1903 em Sant’Urbano, fração de Montecchio Maggiore (Vicenza, Itália). Primogênito de nove irmãos, recebeu dos pais, Luigi e Rosa Fittorelli, uma profunda formação humana e cristã. Recordará frequentemente o testemunho de vida cristã dos pais, a sua integridade moral, o sereno espírito de sacrifício no contexto de uma vida pobre, honrada e simples. Até o terceiro curso elementar frequentou a escola do seu povoado nativo. Apenas recebida a Primeira Eucaristia e a Confirmação, continuou os estudos na Escola Apostólica dos Josefinos de Murialdo, em Montecchio Maggiore, onde começou a conhecer a Congregação da qual mais tarde fará parte.

Em 1917 fez pedido ao atualmente Venerável Pe. Eugenio Reffo, então Superior Geral dos Josefinos de Murialdo, de poder ser recebido como noviço na Congregação, sendo seu ardente desejo tornar-se sacerdote. Completado o Noviciado (1918-1919) e feita a Primeira Profissão, o Clérigo João começou os estudos filosóficos e teológicos nas Casas da Congregação. Aos 13 de agosto de 1925 fez a Profissão Perpétua e aos 10 de julho de 1927 foi ordenado sacerdote.

O desejo de poder partir como missionário, já manifestado em 1924, realizou-se em 1931, quando lhe foi comunicado de partir para as Missões do Brasil. Assim deixou escrito em seu diário: “Fui escolhido para as missões do Brasil... *Deo gratias. Te Deum laudamus...* Coração de Jesus venha o vosso Reino. Coração de Jesus seja feita a vossa vontade”. O coração do Pe. João era sempre mais orientado ao cumprimento da vontade de Deus.

Chegado ao Brasil, a primeira designação do Servo de Deus foi Ana Rech, operoso povoado no coração do Estado do Rio Grande do Sul. Entre as múltiplas atividades o Pe. João empenhou as suas melhores energias à pastoral vocacional e à formação inicial dos jovens do Seminário Menor e do Noviciado. Depois de uma breve, mas frutuosa experiência como pároco de Galópolis, o Padre João dedicou-se inteiramente à educação da juventude, à formação dos Noviços e dos jovens Religiosos Josefinos. Sempre quis que os jovens que ingressavam na vida religiosa e ao sacerdócio, fossem formados a uma vida espiritual adequada e à disciplina; forma-se, a mente e o coração segundo o espírito e carisma do Instituto. Intensa era a sua vida de oração, sempre encarnada na vida.

Em 1946 foi nomeado Superior Provincial da recém-constituída Província religiosa do Brasil (cargo que recobriu por um segundo e um terceiro triênio). O Pe. João intuiu que se tratava de uma Província em expansão, com um número crescente de jovens que pediam para entrar, rica de potencialidades e de futuro. A sua ação de governo, inteligente e previdente, foi totalmente orientada a favorecer a maturação das pessoas, não só na formação inicial, mas também na de toda a vida. Empenhou-se para que nas Obras fosse salvaguardada a identidade e a missão do Instituto e as adaptações fossem atuadas com prudência. Diante das contínuas e crescentes necessidades econômicas, o Pe. João mostrou grande confiança na Providência. Amava repetir: “*Divina Providência, pensai em nós que recorreremos a Vós*”.

A “pérola preciosa» do Servo de Deus foram as *Irmãs Murialdinas de São José*. O fruto amadureceu depois de longo tempo de reflexão, de buscas e de diálogos, de superação de dificuldades e busca de soluções adequadas. Com o coração exultante de alegria no dia 9 de maio de 1954 o Pe. João assistiu à vestição do habito religioso das Primeiras Irmãs Murialdinas de São José do Brasil.

Pe. João revelou uma personalidade extraordinária. A sua vida foi marcada por uma profunda interioridade e uma relação viva e pessoal com Deus que o havia chamado. Não hesitava em dedicar o seu tempo à direção espiritual, ao diálogo de acompanhamento, ao sacramento da reconciliação. Amore à Eucaristia, confiança na Providência. Terna e forte devoção a Maria e a S. José, adesão incondicionada à Vontade de Deus, foram alguns dos traços de sua personalidade. Formador de leigos, de religiosos e religiosas, Pe. João deixou uma marca profunda e duradoura. Nos últimos anos de sua vida, o Pe. João empenhou-se em modo especial na formação das Irmãs Murialdinas de S. José e dos jovens seminaristas do Seminário Josefino de Fazenda Souza.

Aos 27 de janeiro de 1967 em Caxias do Sul (RS), cerrou seus olhos à luz deste mundo, acompanhado por uma grande fama de santidade.

Em virtude dessa fama de santidade, junto à Cúria Diocesana de Caxias do Sul (RS), Brasil (*Caxiensis Australis*) foi realizado o Inquérito Diocesano de 25 de outubro de 2011 aos 18 de outubro de 2003, cuja validade jurídica foi reconhecida por esta Congregação com Decreto de 19 de novembro de 2004. Preparada a *Positio*, tratou-se, segundo o procedimento usual, se o Servo de Deus exerceu em forma heroica as virtudes. Com êxito positivo, no dia 12 de fevereiro de 2015 realizou-se o Congresso Peculiar dos Consultores Teológicos. Os Senhores Cardeais e Bispos na Sessão Ordinária de 27 de outubro de 2015, por mim, Card. Angelo Amato reconheceram que o Servo de Deus exerceu grau heroico as virtudes teologais, cardeais e anexas.

Por fim, feita acurada relação de todas essas coisas ao Sumo Pontífice Francisco pelo abaixo assinado Cardeal Prefeito, Sua Santidade, recebendo os votos da Congregação das Causas dos Santos e tendo-os aprovado, na presente data declarou: *“Nesse caso e para a finalidade de que se trata, constam em grau heroico as virtudes teologais da Fé, Esperança e Caridade, seja em relação a Deus e seja em relação ao próximo, além das cardeais, Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza e virtudes afins, do Servo de Deus João Schiavo, Sacerdote Professo da Congregação de S. José”*.

O Sumo Pontífice aos 14.12.2015 mandou tornar esse Decreto de direito publico e registrá-lo no livro de Atas da Congregação das Causas dos Santos.

Dado em Roma, no dia 14 de dezembro de 2015.

ANGELUS Card. AMATO, S.D.B.

Praefectus

+ MARCELLUS BARTOLUCCI

Archiep. tit. Mevaniensis

a Secretis